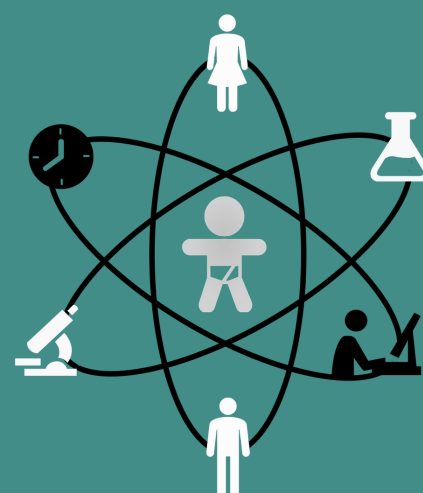


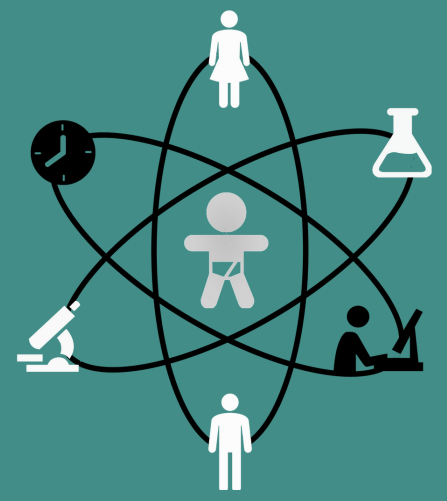
PARENT IN SCIENCE
ENTREVISTA



Maria Zaira Turchi

A PERSPECTIVA DO CNPQ
SOBRE A INCLUSÃO DA
MATERNIDADE NO LATTES





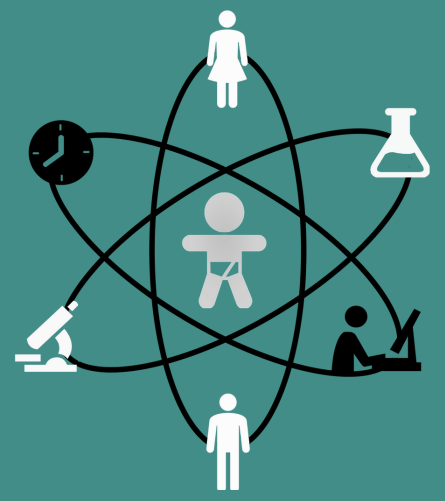
Maria Zaira Turchi

A perspectiva do CNPq sobre a
inclusão da maternidade no Lattes

Como tem sido a repercussão da inclusão da maternidade no Lattes no âmbito do CNPq?

A repercussão na comunidade científica e na sociedade tem sido muito positiva e ampliado a discussão da importância dessa nova funcionalidade na Plataforma Lattes: a inclusão do campo de licença-maternidade no Currículo Lattes. A discussão sobre a progressão na carreira passa pela maternidade, momento de pausa frequente na carreira relacionado à redução da produtividade nesse período. Não se trata de escolher ter filhos ou fazer a carreira acadêmica e científica, trata-se de considerar a necessidade para as pesquisadoras de uma flexibilização na carreira, considerando a maternidade. Por isso, atendendo à comunidade científica e sobretudo ao Movimento Parent in Science, que foi muito atuante nessa reivindicação, o CNPq conseguiu neste ano colocar na prioridade e desenvolver essa funcionalidade. A grande divulgação dada pelos veículos de comunicação e a manifestação da comunidade científica e da sociedade reforçaram para o CNPq a importância da inclusão do campo para informar o período de licença-maternidade. Certamente, essa informação permite a flexibilização das carreiras das pesquisadoras e a construção de políticas públicas de ciência que olhem para as mulheres no percurso de suas trajetórias acadêmicas, em prol da igualdade de gêneros e da diversidade na participação em projetos de pesquisa e inovação.

O CNPq tem desenvolvido políticas importantes na perspectiva de mulheres na ciência como a prorrogação das bolsas por parto ou adoção: para Mestrado e Doutorado (2010); pós-doutorado (2012), Produtividade em Pesquisa PQ (2012). Portanto, desde esses anos de implementação dessa política o CNPq prorroga as bolsas das pesquisadoras no caso de parto ou adoção. O Programa Mulher e Ciência do CNPq que também já realizou várias chamadas e atividades para estimular mulheres e meninas para as carreiras científicas, sobretudo nas áreas de engenharias e exatas. Entre outras políticas que o CNPq vem implementando como equilíbrio de gêneros nos CAs, nas comissões de julgamento.



Maria Zaira Turchi

A perspectiva do CNPq sobre a
inclusão da maternidade no Lattes

Como tem sido o processo de internalização das mudanças? Houve fluxo de atualizações na plataforma pelas pesquisadoras?

Como a versão do Currículo Lattes com essa modificação do campo para a inclusão da licença-maternidade entrou em funcionamento no dia 15 de abril de 2021, ainda não é possível ter esses dados relativos ao fluxo de atualizações levantados, uma vez que a Plataforma não fornece esse indicador automaticamente. Em momento oportuno, o CNPq fará esse levantamento e análise desses dados.

O que a Senhora vê no horizonte como eventuais desdobramentos desta mudança para a comunidade acadêmica brasileira?

A disponibilidade da informação da licença-maternidade no Lattes permitirá as agências de fomento federais e estaduais e as ICTs considerarem a flexibilização da carreira das mulheres na avaliação da produção científica e tecnológicas em Chamadas Públicas e outras ações. Novas políticas e ações poderão ser implementadas pelas instituições de ciência e tecnologia no Brasil, a partir da inclusão do campo da licença- maternidade no Currículo Lattes. Os avanços em políticas públicas na igualdade de gênero em ciência são motivados pela comunidade científica e pelos movimentos como o Parent in Science, sendo um debate que se coloca em âmbito internacional.

Sobre nossa entrevistada

Maria Zaira Turchi é graduada em Letras pela Universidade Federal de Goiás e Doutora em Letras pela PUC/RS com Doutorado Sanduíche na Universidade de Grenoble/França. Professora Titular da Universidade Federal de Goiás, tendo exercido as funções de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística; Coordenadora Geral da Pós-Graduação/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFG; Diretora da Faculdade de Letras/UFG; Editora da Revista Signótica da Faculdade de Letras/UFG. Foi Vice-Presidente da ANPOLL - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de Goiás. Possui artigos em periódicos especializados em teoria e crítica literária, é autora de livros, dentre os quais Literatura e antropologia do imaginário, em 2003, pela Editora da UnB (Finalista do Prêmio Jabuti/2004 na categoria Crítica) e Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão, pela Cultura Acadêmica, em 2006 (Prêmio Altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ/seção brasileira do IBBY/ UNESCO). Foi presidente da FAPEG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, presidente do CONFAP - Conselho Nacional da Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. Foi membro do Conselho Deliberativo do CNPq, do Conselho Consultivo da Finep, e do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT. Foi Diretora do Departamento de Infraestrutura de Pesquisa e Formação e Educação em Ciências do MCTIC. Atualmente, é Diretora de Cooperação Institucional do CNPq.